

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Popular (6.0.) Class.: 391

Data: 16 de setembro de 1980 Pg.: \_\_\_\_\_

**Cimi denuncia  
atentado contra  
um indigenista**

Em nota conjunta distribuída ontem, o Conselho Indigenista Missionário, Sociedade Brasileira de Indigenistas e Associação Nacional de Apoio ao Índio denunciam "o atentado sofrido pelo líder indigenista Norberto de Paula Gabriel", dos guaranis, e acusam a empresa Atlântica Boa Vista, cujo diretor é filho do ministro Andreazza, e a Slaviero Comércio e Indústria S.A. de invasores de terras indígenas.

**NOTA**

A íntegra da nota distribuída pelas entidades de apoio ao índio é a seguinte :

"As entidades de apoio à luta das nações indígenas, Cimi, Anai-DF e SBI, vêm a público denunciar o atentado sofrido pelo líder guarani Norberto de Paula Gabriel, sucessor do cacique Angelo Kretã, assassinado no início desse ano nas mesmas circunstâncias, por reivindicar a demarcação de suas terras. Apesar do ministro do Interior, Mário Andreazza, prometer que o Governo Federal fará todo possível para demarcar as terras indígenas até 1982, índios e peões continuam morrendo em favor da expansão das grandes empresas que têm terras facilmente asseguradas.

"Enquanto a Fundação Nacional do Índio nega através de seus coronéis o caráter político e assassino desses atentados, empresas como a Slaviero e Atlântica Boa Vista, cujo diretor é filho de Mário Andreazza, continuam a ocupar terras indígenas com a conivência direta de agentes terroristas engajados oficialmente nos quadros da Funai, como demonstrou publicamente o delegado da Funai no Pará, Paulo César de Abreu, ao mandar que índios incendiassem a ponte sobre o Rio Rauari, que dá acesso à reserva da nação indígena também, aumentando o clima de tensão e insegurança existente naquele Estado. A evidência maior são as 20 mortes lá acontecidas nos últimos dias.

"Esperamos que o atentado contra o guarani Norberto de Paula Gabriel seja apurado e os responsáveis incriminados judicialmente, incluindo-se como suspeitos desses atentados e massacres em áreas indígenas os coronéis que constituem a atual administração da Funai".